



PIOR A EMENDA ...

De onde vem a expressão “**pior a emenda que o soneto**”? O tema tem pouco a ver com a ciência do dia-a-dia, mas nem por isso é menos interessante.

A frase tem origem numa história que envolve Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805).

Conta-se que um aspirante a poeta o teria abordado, solicitando-lhe uma opinião sobre um soneto que tinha escrito e pedindo-lhe que fizesse as emendas que fossem necessárias. Bocage teria anuído e, no dia seguinte, o aspirante ter-se-ia encontrado com o mestre. Para surpresa do primeiro, Bocage não tinha feito uma única emenda no soneto nem tão pouco se mostrava satisfeito com a obra. O poema era de facto tão má, tão mau que não havia emenda possível. Ou então, se fosse emendado, as correcções seriam tantas que a emenda ficaria pior que o soneto ...

A frase denota pessimismo, mas é realista: muitas vezes é melhor tudo de novo do que tentar emendar uma obra nascida torta.

Os Norte-Americanos usam uma frase semelhante, mas essa, pelo contrário, é optimista. Quando querem opor-se a mudanças inúteis dizem: ***If it isn't broke, don't fix it***. Foi pronunciada em Maio de 1997 pelo político Bert Lance e revela bom senso: “Emende-se o que precisa de ser emendado, mas não se tente emendar o que não funciona”

Livro: “PASSEIO ALEATÓRIO – Pela Ciência do Dia-a-dia” - Nuno Crato

Texto: Pior a emenda ... (Adaptado)

Editora Gradiva – Abril 2008

Pequena nota Bibliográfica sobre o autor do livro “Passeio Aleatório”:

Nuno Crato é professor de Matemática e Estatística no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG). É Pró-reitor para a cultura científica na Universidade Técnica de Lisboa e coordenador científico do centro de investigação FCT Cemape. É presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática e membro de várias sociedades científicas. Recebeu o primeiro prémio no concurso Public Awareness of Mathematics, organizado pela Sociedade Europeia de Matemática onde houve nomeações de 14 países.

Tem dezassete artigos publicados em revistas científicas internacionais e algumas obras publicadas: O “Eduquês” em discurso directo; A Espiral Dourada; A Matemática das coisas; Passeio aleatório; entre outras.

Nome do professor que leu o texto	Turma	Data da leitura